

DE UTILIDADE

A *mussurana*, cujo nome scientifico é *Rhachidelus brasili*, é uma cobra inoffensiva.

Não é dos reptis communs, mais ou menos venenosos, que abundam no Brazil.

E' uma cobra muito util.

Util?! Póde uma cobra ser util?...

Eis o que nos propomos vulgarizar, satisfazendo assim as humanitarias aspirações de um eminente brasileiro, o illustrado Dr. Vital Brazil, que foi o primeiro a tornar essa especie conhecida pela sciencia e que sobre ella assim escreveu:

«Trata-se, como se vê, de uma especie utilissima para o homem e destinada a desempenhar papel muito importante na defesa contra o ophidismo. Deverá ser rigorosamente protegida por todo o proprietario agricola, que, tornando-a conhecida dos seus trabalhadores, deverá prohibir terminantemente, sob pena de multa, a morte dos exemplares que forem encontrados em suas propriedades».

O notavel homem de sciencia que é o Dr. Vital Brazil, foi levado a essa conclusão por uma série de prolongadas observações, pessoalmente feitas no serpentario do Instituto Seruntherapico de Butantan, do qual é benemerito director.

Cresce de importancia o valor da *mussurana* por se alimentar *exclusivamente* de outras cobras exceptuadas as de sua especie.

Em uma noticia sobre esse humanitario Instituto paulista, epigraphada — O «Oswaldo Cruz» de São Paulo — publicada em forma de dialogo na interessante revista «Vozes de Petropolis», encontramos o seguinte:

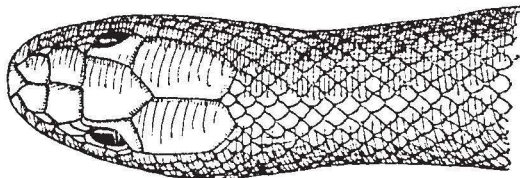
«Ha outro inimigo das cobras venenosas; podem vel-o neste quadro grande: é a cobra *Mussurana*, que procuro criar e propagar, como um dos melhores protectores do homem, pois ella se alimenta exclusivamente, de outras cobras. Ellas, sahindo sempre victoriosas, atacam a propria jararaca, o urutú e a cascavel». (Palavras do sabio director).

« — E ella é inoffensiva?

— Completamente. Mandeí fazer este grande quadro para tornar-a mais conhecida e protegel-a contra a perseguição da qual é ameaçada por ser confundida com cobras venenosas.

— E como é possivel ser ella tão pouco conhecida? Não tem outros nomes?

— Chamam-na tambem *papa pinto*, *cobra preta*, *cobra d'agua*, *limpa matto*. Foi este Instituto que mandou o 1.º exemplar para o «British Museum», onde a reconheceram por especie nova. Os primeiros exemplares foram encontrados nos terrenos de Butantan.»



Rhachidelus brasili (Limpa matto)

Estructura das escamas da cabeça

Essa cobra é preta no dorso, com reflexos azues escuros; nas partes lateraes o preto vae se transformando em uma côr arroxada e no ventre converte-se em branco amarellado; o seu comprimento é geralmente de 1,50 m. mas ha exemplares de 2 metros e não são raros.

Em seu livro de propaganda, distribuido gratuitamente, «A defesa contra o Ophidismo», o Dr. Brasil assim descreve a *mussurana*:

«E' de côr preta acinzentada, luzidia de tom mais carregado no dorso; as escamas completamente lisas e brilhantes têm um aspecto iridiado, dando a impressão de um corpo furta côr; as partes lateraes apresentam um ligeiro tom pardacento roseo; a parte ventral é de côr variavel; ora é toda cinzenta, ora toda de um amarello esbranquiçado, ora de um cinzento salpicado de branco. A parte inferior do queixo é quasi sempre esbranquiçada; os individuos novos têm na união d'essa parte com o resto do corpo uma faixa rosea, como si fôra uma colleira. A cabeça é pequena, um tanto obtusa, de escamas lisas e largas; olhos pequenos e salientes. Corpo extremamente flexivel, muito mais fino nos individuos machos do que nas femeas. A cauda relativamente fina e comprida; muito mais grossa e comprida no macho do que na femea.»

Da existencia da *mussurana* no Rio Grande do Sul nada sabiamos até que um exemplar gratuitamente enviado pelo engenheiro, Dr. Manoel Itaquy, ao museu do Instituto de Agronomia e Veterinaria, da Escola de Engenharia, veio constatal-a. Esse exemplar foi por elle caçado em sua aprazivel vivenda de Therezopolis, arrabalde da capital.

Um segundo exemplar, apanhado vivo veio, plenamente confirmar a sua existencia aqui no Estado; foi encontrado proximo á margem esquerda do arroio Sabão, dentro da horta do Instituto de Agronomia e Veterinaria pelos empregados della.

Agora temos, pois, elementos para mostrar a utilidade dessa cobra, que de tão inoffensiva póde servir de juguete a uma creança.

Agora estamos habilitados a exigir a sua protecção tanto mais energicamente quanto mais vulgarizados estiverem os nossos trabalhos de propaganda que acreditamos de plena efficacia por contarmos com a collaboração activa e patriótica dos alumnos deste Instituto, que saberão incutir no espirito publico a grande necessidade da protecção á *mussurana*, porque é ella um dos unicos recursos para evitar as desastrosas consequencias dos accidentes ophidicos que, de preferencia, victimam elementos da laboriosa classe agricola, por serem os agricultores, como é facil concluir-se, os mais expostos ás mordeduras das cobras.

Já que possuímos a *Mussurana*, cumpre tornal-a conhecida. Protegel-a, é obra de patriotismo.

R. Gliesch.

